

# Duas visões do problema da seguridade

Uma visão mais técnica, que apresenta, de um lado, as dificuldades de autofinanciamento da Previdência, e, de outro lado, uma abordagem mais "humanitária" da seguridade social. O confronto desses pontos de vista ocorreu na abertura do Fórum Técnico "Seguridade Social do Servidor Público", promovido pela Assembleia Legislativa e por mais de 60 entidades representativas dos servidores públicos no Estado. O secretário de Previdência Social do Ministério da Previdência Social, Marcelo Vianna Estêvão de Moraes, apesar de defender que as alterações "inevitáveis" do sistema serão menos trau-

máticas do que em países onde a população de idosos é maior, mostrou um quadro pessimista do modelo brasileiro de seguridade social. Esse modelo, segundo ele, consome hoje o equivalente a 5,5% do Produto Interno Bruto, gerando um déficit anual de R\$ 14,5 milhões, coberto pelo Orçamento Fiscal e da Previdência, em prejuízo de áreas como a da saúde e da educação. Ele apontou também as distorções que vão do amparo a não-contribuintes às brechas da lei que facilitam a ocorrência de aposentadorias precoces. José Prata de Araújo, integrante do Conselho Estadual de Previdência Social, mostrou que o surgimento da Previdência Social no Brasil, num regime trabalhista de semi-escravidão, foi um gesto humanista que se contrapôs ao liberalismo da época. Ele localiza a crise da Previdência no retorno do liberalismo, contrariando a opção histórica do começo do século. A Revista do Legislativo apresenta excertos das palestras de Marcelo Vianna e José Prata Araújo. O Fórum Técnico "Seguridade Social do Servidor Público", realizado de 31 de março a 3 de abril, reuniu cerca de 630 participantes. Os 250 delegados credenciados pelas entidades apresentaram várias propostas que servem de contribuição às discussões sobre a reforma da previdência em Minas Gerais.

